

# Congressista, uma atividade rendosa

A parte variável dos salários dos congressistas — representada pelos **jetons** recebidos contra a presença nas sessões plenárias — pode chegar a Cr\$ 8,9 milhões por mês, livres do imposto de renda. A discussão em torno dessa parte variável dos salários não foi levantada porque se considera injusto o deputado federal ou senador receber Cr\$ 112 mil por sua presença em cada sessão plenária — pois os **jetons** até complementam um salário fixo relativamente medíocre — mas porque se busca restabelecer a dignidade da própria instituição legislativa. Se o parlamentar não comparece à sessão — única justificativa para abocanhar o polpudo **jeton** — não é exatamente correto que receba os Cr\$ 112 mil, da mesma forma que os presentes.

Também não será por falta de mecanismos que se complementarão os vencimentos dos nobres representantes do povo. Se o salário fixo de um congressista é risível — Cr\$ 2,7 milhões por mês —, outras vantagens em dinheiro compensam, invulneráveis à mordida do IR. Além disso, o próprio legislativo demonstrou sua benevolência esta semana ao instituir sem maiores abalos a rubrica “despesas funcionais” ou “vantagem pecuniária” para engordar os ganhos dos ministros de Estado.

Facilidades é que não faltam. Os senadores, por exemplo, podem optar por receber Cr\$ 4,8 milhões em vez de manter carro com motorista à disposição em Brasília — sem contar que dispõem da mesma mordomia no

Rio de Janeiro. Têm ainda Cr\$ 3,4 milhões para comprar materiais de escritório para seus gabinetes, dispensados os comprovantes. E moram em apartamentos cedidos pelo Senado gratuitamente.

Para os deputados não é muito diferente. O auxílio-transporte é de Cr\$ 7,3 milhões, sem comprovação. A verba para o escritório é de Cr\$ 3,3 milhões. E também mora em apartamento cedido pelo governo; caso contrário recebe o auxílio-moradia de Cr\$ 1,8 milhão.

São comuns para todos os congressistas as demais vantagens: até Cr\$ 3 milhões por mês para telefone; quase Cr\$ 1 milhão para postagem; e Cr\$ 5,6 milhões, em média, para deslocamentos pelo País. Variam, no entan-

to, os custos dos servidores dos gabinetes: os senadores podem ter até 18 funcionários, totalizando Cr\$ 55,8 milhões mensais; os deputados podem manter até três funcionários, no total de Cr\$ 7,5 milhões por mês.

Assim, entre salários diretos e vantagens, senadores e deputados recebem em torno de 40 milhões de cruzeiros mensais.

Nas maiores democracias ocidentais, essas vantagens desfrutadas pelos parlamentares brasileiros se repetem — e na maior parte delas se multiplicam. França, Espanha, Inglaterra, Estados Unidos e Itália pagam substanciais subsídios fixos para seus congressistas, independentemente de seu comparecimento em plenário. Esses países também dão franquias praticamente sem limites para telefonemas e correspondência.